

Aquecimento Vocal Lúdico para Coro Infantojuvenil Escolar

Kamilla Madeira dos Santos Miranda

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
<https://orcid.org/0009-0005-3373-0995>
myllar1509@gmail.com

📄 Recebido em: 02/09/2025

👍 Aprovado em: 25/10/2025

👉 dx.doi.org/10.33054/MEB151801

Rogério Rodrigues de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
<https://orcid.org/0009-0000-7387-8306>
rogerio.oliveira@ifg.edu.br

Eliton Perpetuo Rosa Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
<https://orcid.org/0000-0002-9181-2543>
eliton.pereira@ifg.edu.br



Resumo

O presente artigo foi idealizado com o propósito de integrar elementos da ludicidade à prática do aquecimento vocal, observando as necessidades técnicas próprias do canto coral. A proposta tem por base uma revisão bibliográfica de autores que discutem a educação musical, técnica vocal, canto coral escolar e a importância do lúdico no contexto educativo. Mediante a interconexão entre essas temáticas, foi elaborada uma seleção comentada de vocalises de cunho lúdico, considerando objetivos pedagógicos, faixa etária e aplicação prática. Refletindo sobre o desenvolvimento funcional desses exercícios ante o processo de excelência vocal, a proposta, ora apresentada, foi planejada com vistas a ampliar o repertório metodológico disponível em prol do aquecimento coral em âmbitos infantojuvenis escolares, viabilizando um material acessível e de teor criativo. Acredita-se que vocalises lúdicos, quando bem sistematizados, são ferramentas didáticas as quais unem técnica, bem-estar, expressividade e interação, favorecendo o desenvolvimento vocal, sensível e a inter-relação entre os participantes do coro.

Palavras-chave: Educação Musical. Ludicidade. Canto Coral. Vocalises.

Playful Vocal Warm-up for School Children's and Youth Choirs

Abstract

This article was designed with the purpose of integrating playful elements into vocal warm-up practice, considering the technical needs of choral singing. The proposal is based on a bibliographic review of authors discussing music education, vocal technique, school choral singing, and the importance of play in the educational context. Through the interconnection between these themes, a selection of playful vocalizations was developed considering pedagogical objectives, age range, and practical application. Reflecting on the functional development of these exercises in the process of vocal excellence, the proposal presented here was designed to expand the methodological repertoire available for choral warm-up in children and young people's schools, providing accessible and creative material. It is believed that playful vocalizations, when well-systematized, are teaching tools that combine technique, well-being, expressiveness, and interaction, favoring vocal and sensitive development and interrelationships among choir members.

Keywords: Music Education. Playfulness. Choral Singing. Warm Ups.

MIRANDA, Kamilla Madeira dos Santos; OLIVEIRA, Rogério Rodrigues de; PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa. Aquecimento Vocal Lúdico para Coro Infantojuvenil Escolar. *Música na Educação Básica*, v. 15, n. 18, e151801, 2026.



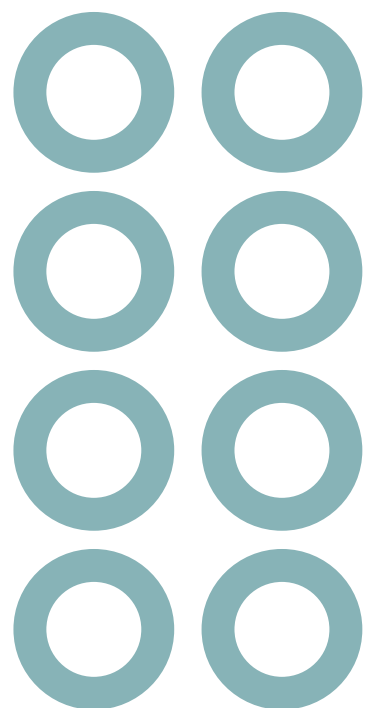
Introdução

Dentro da sistemática do canto coral, um dos fundamentos importantes é o aquecimento vocal, utilizado para preparar a voz e o corpo para a prática do canto. Essa etapa inicial tem a função de promover a consciência corporal e vocal dos cantores, ampliar a extensão vocal, melhorar a afinação, a articulação e a projeção da voz, além de favorecer a escuta atenta. Hauck-Silva (2010, p. 268) aponta que “para além de aquecer a musculatura, o aquecimento vocal é uma atividade que objetiva também o aprimoramento da técnica”, assim, esse princípio do canto coral é de relevância capital para a saúde vocal e o rendimento artístico dos participantes do coro.

Via de regra, os exercícios, denominados de vocalises, são realizados em *bocca chiusa*¹ e também empregando vogais ou sílabas variadas (por exemplo, lá, lá, lá) em escalas ascendentes e descendentes, saltos intervalares de terças, quintas e oitavas, assim como em arpejos maiores e menores. De modo semelhante, Rabelo (2009) observa que, em sua pesquisa com professores da área de canto, predomina um certo modelo de técnica vocal, ainda que calcado em diferentes metodologias, apenas variando a fonética tendo em vista fins didáticos específicos:

(...) utiliza-se nesses exercícios, escalas ascendentes e descendentes que promovem melhor

1 Deriva-se do italiano e significa “boca fechada” (Hauck-Silva, 2012). Segundo Gregg (2001) *apud* Hauck-Silva (2012, p. 117) “A *bocca chiusa* em [m] produz uma sensação de vibração nos lábios em notas graves, contanto que a língua esteja descansando comodamente no assoalho da boca e o som seja produzido em dinâmica pianíssimo. Conforme as notas ficam mais agudas, a sensação vibratória gradualmente se move para cima e para a frente do rosto, primeiro no lábio superior, depois ao redor do nariz e maçãs do rosto, na testa, e, finalmente, até o centro da cabeça em notas muito agudas. Tornar-se consciente de onde ocorre a sensação vibratória da *bocca chiusa* na cabeça com relação à altura é um guia para onde a sensação de vibração deve ocorrer quando se cantarem as vogais naquelas notas”.



alongamento das pregas vocais e dos músculos auxiliares. Normalmente são iniciados por cromatismo, grau conjunto ou terças, para que o alongamento ocorra de forma gradativa (Rabelo, 2009, p. 27).



A partir de um olhar reflexivo sobre os vocalises - surgiram as seguintes indagações:

Como inovar o repertório consagrado de vocalises?

Como aquecer as vozes de uma forma mais lúdica de modo a dinamizar a rotina dos ensaios?

De que maneira aquecimentos vocais de natureza mais criativa, divertida e descontraída poderiam agregar e impactar em termos de aperfeiçoamento da qualidade e performance vocais?

Na perspectiva de tais questionamentos, inserir o lúdico na prática do desenvolvimento vocal decorre de reflexões sobre a necessidade da pedagogia lúdica e o quanto ela é eficaz, principalmente, na educação infantil. É certo que a criança aprende, em grande parte, divertindo-se e desenvolve suas habilidades a partir de brincadeiras cotidianas. Logo, é necessário que o docente/regente tenha conhecimento de práticas criativas, assumindo uma didática alicerçada em estratégias lúdicas, não como forma de recreação, mas como ferramenta de ensino-aprendizagem de modo a levar o indivíduo a brincar de forma consciente. Sob esse prisma, a ideia dos vocalises criativos consiste em trazer o universo da criança para dentro da sala de aula e ensaios, inovando quanto à aplicação de aquecimentos vocais de modo a motivar o interesse pela técnica e harmonização vocal no canto coral.





A Ludicidade

Enquanto expressão humana, está intimamente ligada ao ato de brincar, jogar, criar e imaginar. É uma chave para compreender aspectos da existência humana. Contrário ao que se pensa, o brincar não está restrito à infância, também não é apenas um passatempo, é uma atividade cheia de sentidos e fundamentos que articula imaginação, símbolos e espontaneidade (Santos, 2025).

O Lúdico na Educação Musical

Educar implica em um ensino contextualizado – em ensinar o que é necessário ao saber da criança. Nesse aspecto, Koellreutter apud Brito (2011, p. 15) acreditava na importância do professor “aprender a apreender do aluno o que ensinar”. Assim, o ato de educar envolve a relação professor/aluno em que ambos tenham a liberdade de expor ideias e compartilhar as experiências. É nesse sentido que Willems (1970) argumentava que

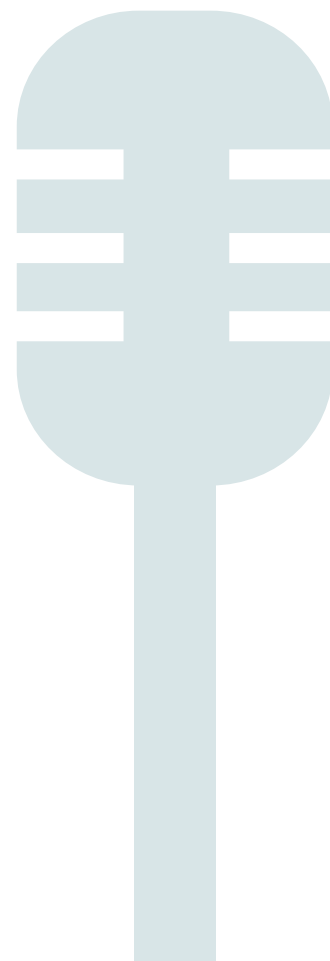
A educação, bem compreendida, não é apenas uma preparação para a vida; ela própria é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida. Assim deveria ser com todos os estudos artísticos e, particularmente, com a educação musical, que recorre à maioria das principais faculdades do ser humano (Willems, 1970, p. 18).

Além das habilidades específicas, a educação musical favorece o processo de formação geral do ser humano, pois diversos saberes são despertados através de um ensino eficaz e satisfatório de música, como a socialização, desenvolvimento de habilidades cognitivas, sentimento de prazer, criatividade, dentre outros. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (Brasil, 2018, p. 196).

À vista disso, pode-se considerar a música como uma linguagem relevante na formação do indivíduo, em especial, na infância em que as experiências, normalmente, moldam o caráter, despertam sonhos, fomentam a criatividade e alavancam a imaginação.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 16), as propostas pedagógicas devem respeitar os princípios ético, político e estético. Este último é descrito como o “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”. Dentre as competências específicas de arte para o Ensino Fundamental, a BNCC (Brasil, 2018, p. 198) destaca “experientiar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte”. De acordo com Kishimoto (2011), o lúdico está diretamente ligado ao desenvolvimento integral da criança. Para esse pensador, brincar é uma forma de expressão que possibilita à criança compreender e interagir com o mundo. Essa perspectiva reforça o papel das práticas lúdicas na educação musical como meio de articular o aprender com o prazer de fazer música. Swanwick (2003) complementa essa visão ao afirmar que a música na infância deve priorizar a experimentação, a criatividade e a expressividade, antes mesmo de objetivos técnicos mais rígidos. Assim, busca-se a superação de uma educação musical tradicional, caracterizada por aborda-



gens centradas na técnica, na leitura de partituras e na reprodução de obras musicais.

O Lúdico nos Métodos Ativos

Na primeira metade do século XX, surgiram novos métodos de abordagens na educação musical denominados de “métodos ativos”. A proposta desses aportes era voltar o ensino para o aluno, tirando o professor do centro do processo, de modo a todos serem capazes de evoluir musicalmente através de metodologias mais práticas (Figueiredo, 2012).

Na educação musical, abordagens lúdicas encontram nos métodos ativos, desenvolvidos por educadores como Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Carl Orff, Edgar Willems, entre outros, uma base frutífera para serem desenvolvidas. O método Dalcroze, por exemplo, preconiza que o ensino musical seja realizado a partir do movimento corporal e da vivência rítmica, a fim de estimular a percepção musical por meio da ação física (Mariani, 2012). No sistema Kodály, valoriza-se o canto como ferramenta principal de ensino com presença marcante da música folclórica e da prática coletiva (Silva, 2012). Carl Orff, por sua vez, desenvolveu uma metodologia baseada em jogos musicais, percussão corporal e improvisação, favorecendo a criatividade e a participação ativa do aluno (Bona, 2012). Já Edgar Willems propôs uma educação musical que prioriza o desenvolvimento natural do ser humano, dando maior atenção ao que é sensorial e emocional (Parejo, 2012).

Essas metodologias se diferenciam do ensino tradicional por favorecerem a experiência musical sem a mediação imediata da teoria ou da técnica. As propostas lúdicas fundamentadas na escuta, improvisação, criatividade e imaginação não apenas estimulam à musicalização, mas também contribuem para formar sujeitos mais sensíveis, inventivos e conectados com o mundo ao seu redor. Assim, a ludicidade pode ser vista

como um recurso pedagógico notável para despertar o interesse, instigar a iniciativa criadora e promover um aprendizado significativo.

O Lúdico no Canto Coral Infantojuvenil Escolar

A inserção do lúdico nas atividades do coral escolar é uma estratégia pedagógica que beneficia o engajamento e o desenvolvimento integral dos alunos.

O ambiente coral, por si só, já promove importantes aspectos da formação musical e social das crianças e adolescentes, como a escuta ativa, a convivência em grupo, a disciplina e o senso de coletividade. Santana e Ribeiro (2015) destacam que a prática coral no ensino fundamental é uma alternativa eficaz para a socialização e formação crítica dos estudantes, proporcionando experiências significativas que contribuem para a educação integral dos alunos.

No entanto, quando essa atividade é mediada por propostas lúdicas, o processo de aprendizagem tende a tornar-se mais acessível, prazeroso e engrandecedor. O uso do lúdico costuma facilitar para que os alunos se envolvam emocionalmente com as atividades, mitigando bloqueios, medos e inibições que podem surgir quando se canta em grupo. Para Vygotsky (1984) a brincadeira tem papel central no desenvolvimento psicológico, pois permite à criança atuar além do seu comportamento habitual, explorando novas formas de agir e pensar. No coral, esse espaço simbólico do brincar, em geral, contribui para que os alunos se expressem com mais liberdade e segurança.



O Lúdico na Preparação Vocal no Canto Coral

O que são os Vocalises

Os vocalises são exercícios vocais realizados, na maioria das vezes, com sílabas neutras ou vogais, e têm como finalidade principal o desenvolvimento técnico da voz cantada. Tais exercícios são utilizados para o aquecimento vocal, a expansão da extensão vocal, o aprimoramento da afinação, articulação, ressonância da voz e o controle da respiração.

Fernandes (2009) defende que o regente desempenha um papel crucial na formação do coro: preparar e ensinar a técnica de canto. O autor acredita que o maestro, ao planejar o ensaio, precisa reservar um tempo específico para trabalhar a técnica vocal, pois é por meio dela que se fortalecem as habilidades coletivas em prol do canto.

Hauck-Silva (2012, p. 54) salienta que a sonoridade coral está relacionada à produção vocal de cada indivíduo e cria “um circuito onde o individual influencia o coletivo, que influencia o individual, que influencia o coletivo e assim por diante”.

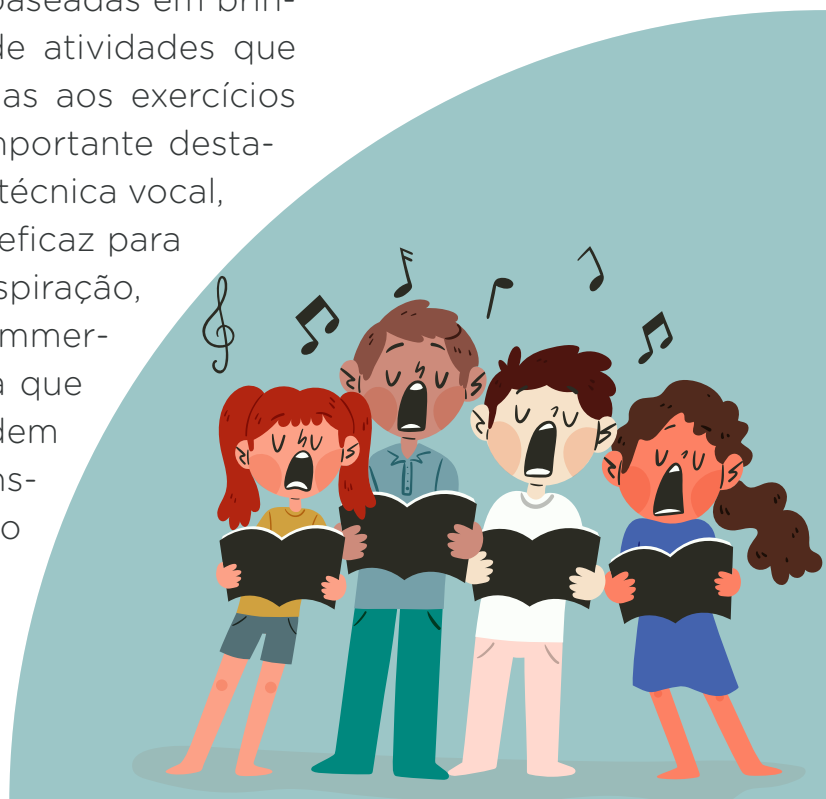
Partindo do princípio de que o regente esteja apto para preparar vocalmente seus cantores e, considerando o fato de que ele, em geral, não dispõe de tempo para dar aulas de canto individuais para os coristas, é necessário desenvolver um programa de trabalho sistemático para que os cantores aprendam a lidar com as questões técnicas e aplicá-las ao repertório (Fernandes, 2009). Hauck-Silva (2012) defende que



Conhecer a própria voz é um passo necessário para desenvolver a consciência das sensações musculares e dos ajustes vocais característicos de uma vocalização saudável, que servirá como base não somente para que o regente coral ensine ao coro estes fundamentos, mas também para que ele possa administrar e corrigir a produção vocal de seus coralistas [...] (Hauck-Silva, 2012, p. 9).

Assim, a preparação vocal, como um dos elementos mais complexos da atividade do regente coral, exige planejamento, execução, análise e reflexão contínuos não só para atender às demandas técnicas e expressivas do repertório, mas também às necessidades específicas do coro, considerando a faixa etária, nível técnico e o objetivo fundamental do grupo coral.

Nesse sentido, a implementação do lúdico na formação vocal é um processo que pode trazer benefícios ao grupo coral, desde que haja a devida sistematização para tal. Jogos de eco musical (quando o professor/regente emite um som ou frase melódica e os alunos devem repeti-los, como um eco), vocalises com personagens imaginários (como robôs, monstros ou animais), ou sequências melódicas baseadas em brincadeiras populares são exemplos de atividades que podem, perfeitamente, ser integradas aos exercícios vocais nos ensaios. Entretanto, é importante destacar que o lúdico não deve se opor à técnica vocal, ao contrário, ele pode ser um canal eficaz para o ensino de fundamentos como respiração, articulação, projeção e afinação. Zimmermann (2005), por exemplo, enfatiza que atividades criativas e lúdicas podem conduzir a práticas vocais mais conscientes, devido ao caráter prazeroso da música em grupo.



Vocalises Lúdicos e Criativos

Ao todo, serão apresentados oito vocalises entre os quais parte é de lavra própria², e os demais são proposições ou adaptações de outros autores. Cada vocalise é acompanhado de informações práticas sobre faixa etária recomendada, descrição da atividade, objetivo pedagógico, e orientações que contextualizam a aplicação em sala de aula ou no ensaio coral.

(1) Notas que movimentam

Faixa Etária: 7 a 10 anos.

Descrição: A turma deve cantar o vocalise realizando os movimentos indicados, respectivamente, em cada trecho da melodia.

Objetivo: Estimular a percepção corporal e espacial, e desenvolver a afinação associando o som ao movimento ascendente e descendente das notas.

Orientações: O professor ou regente poderá ir acrescentando, suprimir ou ensaiar à parte os gestos de acordo com a necessidade didática que achar adequada. O exercício deve ser repetido até que haja perfeita harmonia entre os movimentos, dicção do texto e afinação das notas. Pode-se utilizar fitas de cetim ou papel crepom coloridas para que o gestual seja melhor visualizado. Se a turma apresentar discernimento em associar movimentos com o canto, o professor pode substituí-los por outros, propondo que ela o auxilie a adaptar a letra de acordo com os novos gestos escolhidos.

² Kamilla Madeira dos Santos Miranda



Notas que movimentam

Kamila Madeira

So-be so-be sol sol des-ce des-ce dó dó gi-ra gi-ra mi mi ba-te ba-te ré ré
(levantar e abaixar os braços à frente do corpo) *(girar no lugar)* *(bater os pés no chão)*

5
 so - be so - be des - ce des - ce dó dó dó
(levantar e abaixar os braços à frente do corpo) *(palma)* *(palma)* *(palma)*

Figura 1: vocalise “Notas que movimentam”
 Fonte: autoria própria

(2) Espaguete da mama

Faixa Etária: 6 a 10 anos.

Descrição: Para a execução deste vocalise, será necessário que cada participante tenha um canudo reutilizável. Na primeira vez, a letra é cantada e na segunda, suga-se o canudo, como se fosse a um espaguete, no lugar da frase musical. Ao “pular” no local indicado na partitura, o aluno deve realizar o movimento soltando, de uma vez, o ar previamente inspirado.

Objetivo: Estimular o estiramento laríngeo, expansão faríngea, espaço posterior, palato alto, laringe baixa, e musculatura do pescoço distendida. Assim, alongando e alargando todo o trato vocal, espera-se que o aluno flexibilize mais a sua musculatura, ampliando o espaço para a emissão de uma voz mais rica em harmônicos, em que a sonoridade seja mais encorpada e a projeção mais direcionada (Nobrega, 2020).

Orientações: É importante ensinar ao coro a forma correta de sugar o ar com o canudo, imaginando que está sorvendo um espaguete: lábios alongados e cabeça com o olhar à frente, sem erguer muito o pescoço. É prudente atentar para a necessidade de esvaziar todo o ar dos pulmões, antes de reali-

zar esse gesto. Igualmente, como preparação para o exercício ou durante a sua execução, pode-se sugerir que os coristas passem suas respectivas mãos no pescoço, ao “sugar o espaguete”, para que sintam a laringe alongar (Nobrega, 2020).

Para ver e ouvir:

Vocalises Criativos “Espaguete da mama”, por Patrícia Nobrega. Acesse pelo ícone ou busque com a combinação de palavras “espaguete da mama Patricia Nobrega”.



Além do canal da autora do Youtube, é possível encontrar o vocalize na sua obra principal: Nobrega (2020).

Espaguete da mama

Patrícia da Silva Nobrega

$\text{♩} = 80$ (Pulou/expirou)



Es - pa - gue - te da Ma - ma Es - pa - gue - te da Ma - ma Eu vou co - mer hoo es - pa -
(Sugando um espaguete com o canudo)

1. (Pulou/expirou)

gue - te da Ma - ma Es - pa - gue - te da Ma - ma Eu vou su - gar hoo es - pa

2. (Pulou/expirou)

Modula de meio em meio tom.

vou su - gar 1ª Vez cantando a letra
2ª Vez sugando o ar em cima da melodia com o canudo como se sugasse um espaguete!

Figura 2: vocalise “Espaguete da mama”
Fonte: Nobrega (2020).

(3) Bambu, tirabu

Faixa Etária: 6 a 10 anos

Descrição: Em círculo, todos devem cantar o vocalise e na parte em que tiver “fulana”, uma criança, previamente escolhida, deverá cantar o seu nome virando, logo em seguida, para o lado de fora da roda, com os braços cruzados à frente do corpo. Assim, um a um, os alunos devem repetir a mesma

dinâmica até que todos estejam de costas para o centro da roda (Cruz, 2011).

Objetivo: Promover a socialização do grupo, auxiliar na afinação, ritmo, e permitir que as crianças cantem a solo, sem se sentirem muito expostas. No coral, esse jogo é um meio lúdico e descontraído de o professor/regente escutar, individualmente, o canto de cada aluno.

Orientações: Recomenda-se que esse exercício seja realizado apenas vocalmente e, depois de assimilado, cantado girando em roda.

Bambu, tirabu Folclore da Bahia

Figura 3: vocalize “Bambu, tirabu”
Folclore da Bahia (Cruz, 2011)
Fonte: Folclore da Bahia (Cruz, 2011).

(4) Lá, lá, lá

Faixa Etária: 5 a 10 anos

Descrição: O professor deve familiarizar o aluno com a seguinte sequência de movimentos: estalo de língua, beijo, vibração de lábio (brrr), palma, estalo de dedo e gesto de tocar violão (vlom vlom). A seguir, o vocalise deve ser cantado sete vezes, sendo que a cada repetição, somente um gesto deve ser executado nos lugares indicados na partitura (“x”), seguindo a ordem demonstrada anteriormente, exceto no compasso com o ritornelo e no último compasso, onde cada movimento deve ser adicionado ao anterior realizado.

(5) Tocando o coração

Faixa Etária: 12 a 18 anos.

Descrição: Os alunos devem realizar os respectivos movimentos, de acordo com a rítmica indicada na partitura (“x”) e, em seguida, cantar o vocalise.

Objetivo: Desenvolver a pulsação interna, precisão rítmica e auditiva-motora através do ritmo brasileiro do Baião. Além disso, o canto reiterado das sílabas onomatopaicas “don-ti-dom” pode auxiliar no aprimoramento da articulação vocal.

Orientações: Para realizar este exercício, o professor deve contextualizar histórica e esteticamente o ritmo brasileiro do Baião. Em seguida, ele deve ensaiar, preliminarmente, os gestos do bater de pé e das palmas de acordo com a rítmica indicada na partitura. A brincadeira pode ficar ainda mais divertida se o professor tiver algum instrumento característico desse ritmo para tocar enquanto os alunos cantam o vocalise.



Tocando o coração Kamila Madeira

Baião

(pé) (palma) (palma) (pé) (palma) (palma) (pé) (palma) (palma) Eu vou can - tar es-te bai-

7 ão pra to - car seu co - ra - ção don-ti-dom don-ti-dom don-ti-dom

16 1. 2. Eu vou can (pé) (palma) (palma) (pé) (palma) (palma) (pé) (palma) (palma) (palma)

Figura 5: vocalise “Tocando o coração”
Fonte: autoria própria

6) Ative o som

Faixa Etária: 6 a 16 anos.

Descrição: O professor deve organizar os alunos em roda e entregar a um deles uma bola ou outro objeto leve. À medida que o vocalise é realizado, o artefato deve ser passado de mão em mão ao longo dos trechos que contêm as quiálteras de “5”. O jogo segue modulando de meio em meio tom.

Objetivo: A movimentação do objeto em contraposição ao canto da quiáltera quinária visa chamar a atenção para essa figura rítmica, algo complexa, buscando burilar a sua acuidade. Esse jogo foi concebido para trabalhar, igualmente, a coordenação motora da criança, estimulando a sua capacidade de realizar ações cinéticas enquanto emite sons vocais.

Orientações: Nas partes em que não há quiálteras, o aluno que estiver com o objeto deve retê-lo em suas mãos.



Ative o som

Kamila Madeira

Andante 5 5 5 5

Ra-pi-da-men-te ra-pi-da-men-te_a-ti-ve_om E re-co-me-ça e re-co-me-ça a can-tar

Figura 6: vocalise “Ative o som”
Fonte: autoria própria

(7) Gira, gira

Faixa Etária: 5 a 16 anos.

Descrição: Os alunos devem ser alinhados em fila, dispostos em duplas, de frente um para o outro e de mãos dadas. Na parte indicada na partitura, eles devem girar os ombros conjuntamente, para o mesmo sentido, como se fosse o eixo de um trem. No momento de “jogar o som no espaço” é necessário que as mãos sejam soltas, possibilitando distender bem os braços para cima.

Objetivo: Alongar o tronco, ombros e braços assim como estimular a consciência corporal e de sincronia coletiva.

Orientações: Além dos movimentos sugeridos, o professor pode ainda acrescentar o de balançar os braços, como um “boneco de posto”, para alongar, ainda mais, as partes corporais supracitadas.



Gira gira

Kamila Madeira

Moderato

Gi - ra, gi - ra sol - ta_o bra - ço (girar os ombros para frente e para trás)

le - va_o som lá pro es - pa - ço (alongar os braços para cima como se fosse jogar o som no ar)

Figura 7: vocalise “Gira gira”
Fonte: autoria própria

(8) Cantando os números

Faixa Etária: 10 e 16 anos.

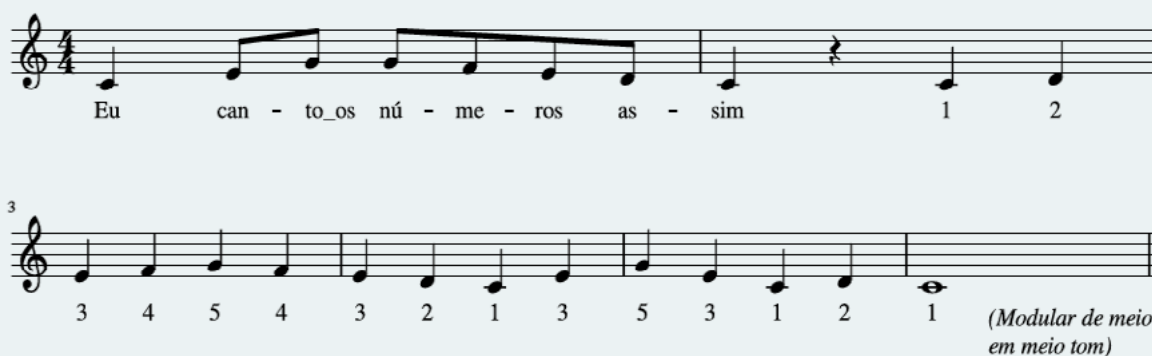
Descrição: Antes de realizar o vocalise propriamente dito, o professor deve explicar, de forma simples, o conceito de função dos graus, do primeiro ao quinto, na escala maior.

Objetivo: Introduzir o conceito da função dos graus das notas dentro a escala maior, ao aluno.

Orientações: Para promover um maior engajamento lúdico entre os alunos, burilamento da afinação, estímulo à memória musical e o desenvolvimento da coordenação motora, o professor pode associar cada número aos seguintes movimentos: 1 – mão na coxa; 2 – mão na cintura; 3 – mão no peito; 4 – mão no ombro; 5 – mão na orelha.

Cantando os números

Kamila Madeira



Eu can - to_os nú - me - ros as - sim 1 2

3 4 5 4 3 2 1 3 5 3 1 2 1 (Modular de meio em meio tom)

Figura 8: vocalise “Cantando os números”
Fonte: autoria própria

Considerações Finais

O propósito em torno da coletânea apresentada nesse trabalho foi o de oferecer ao educador musical uma variedade de vocalises em diálogo tanto com as necessidades técnicas do canto coral quanto com o universo lúdico. Nobrega (2020, 2024) e Cruz (2011) sugerem que a brincadeira pode ser uma estratégia eficiente para atingir princípios fundamentais como respiração, articulação, projeção, afinação e consciência corporal, especialmente ao lidar com vozes em desenvolvimento.

Cada exercício foi pensado para promover o desenvolvimento vocal de forma leve, prazerosa e significativa, respeitando as especificidades de cada faixa etária, repertório característico e dinâmica de grupo própria.

É importante salientar que não se pretende substituir os exercícios de aquecimento vocal usualmente empregados, mas expandir o repertório pedagógico à disposição de regentes e professores de música que atuam em coros escolares. Nesse sentido, espera-se que este trabalho sirva de referência para fomentar práticas educativas mais engajadoras e criativas, em que a técnica vocal seja construída em interlocução com o universo simbólico, expressivo e corporal do coro, na perspectiva da formação integral do indivíduo.



 **Autora(es)****Kamilla Madeira dos Santos Miranda**

myllar1509@gmail.com

Formanda em Licenciatura em Música e pós-graduada em Musicoterapia, atua nas áreas de Musicalização Infantil, Coral Infantojuvenil e Musicoterapia. Desenvolve práticas educativas e terapêuticas que unem música, ludicidade e desenvolvimento humano. Atualmente é professora de Musicalização Infantil, Teoria e Linguagem Musical na Escola de Música Delcídes Alves Fortes em Aparecida de Goiânia-Go, onde promove o aprendizado musical de forma criativa e acessível. Também exerce a função de Musicoterapeuta na Casa Neuro Amor em Goiânia-Go, atendendo crianças com diferentes necessidades, contribuindo para a estimulação cognitiva, emocional e social por meio da música.

<https://lattes.cnpq.br/4414113152488361>

**Rogério Rodrigues de Oliveira**

rogerio.oliveira@ifg.edu.br

Bacharel em Música/Canto, Especialista em Música Brasileira (regência coral), Mestre em Música (regência coral), títulos obtidos pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e Doutor em Artes pela Universidade de Brasília (UnB). Foi integrante do Coral da UnB (DF) e do Coral Jean Douliez (GO). Foi Membro Fundador da Associação Brasileira de Regentes de Coros (ABRC), da Camerata Vocal de Goiânia e do Coro da Fundação Orquestra Sinfônica de Goiás (FOSGO). Foi Professor de Canto e Regência/Canto Coral no Centro Livre de Artes e na Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás. Foi Professor de Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Foi Coordenador do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Música do IFB. Atualmente, integra o corpo docente do Campus Goiânia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), onde atua nos Cursos Técnicos Integrados em Instrumento Musical e Licenciatura em Música.

<http://lattes.cnpq.br/7413048102087573>



Eliton Perpetuo Rosa Pereira

eliton.pereira@ifg.edu.br

Doutor em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) - [Título Reconhecido no Brasil pela PUC de Brasília]. Mestre em Música pela UFG. Especialista em Tecnologias em Educação pela PUC-RJ. Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e Licenciado em Música pela UFG. Docente da carreira EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) com atuação em cursos: Tecnológicos, Técnicos Integrados ao Ensino Médio e EJA, Licenciatura em Música e no Mestrado Profissional em Artes. Atualmente coordena o Programa de Iniciação à Docência PIBID (Edital CAPES 10/2024). Desenvolve e orienta pesquisas sobre educação musical, sendo autor de diversos livros e artigos na área. Tem experiência em Educação Musical, Canto Coral, Interdisciplinaridade, Didática e Formação de Professores.

<https://lattes.cnpq.br/7776147593244505>



Referências

- BONA, Melita. Carl Orff. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpx, 2012. p. 125-156.
- BRASIL, MEC/SEB. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRITO, Teca. Koellreuter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2011.
- CRUZ, Gisele. *Canto coral infantojuvenil: básico 1*. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011.
- FERNANDES, Ângelo. *O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros*. 2009. 475 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.
- FIGUEIREDO, Sérgio. *A educação musical no século XX: métodos tradicionais*. In: Gisele Jordão; Renata R. Allucci, Sergio Molina, Adriana Miritello Terahata. (Org.). *A música na escola*. 1 ed. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012, v. 1, p. 85-87.
- HAUCK-SILVA, Caiti. A preparação vocal no ensaio coral: uma oportunidade para aquecer ensinando e aprendendo. In: XX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 2010, São Paulo. Anais [...] São Paulo, 2010. p. 268-273.
- _____. *Preparação vocal em coros comunitários: estratégias pedagógicas para construção vocal no Comunicantus: Laboratório Coral do Departamento de Música da ECA-USP*. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
- KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpx, 2012. p.25-54.
- NOBREGA, Patricia. *Vocalises criativos: 37 exercícios vocais inéditos e lúdicos para crianças e adolescentes*. São Paulo: Editora Pró Coral, 2020.

- _____. O ensino lúdico da técnica vocal através de vocalises criativos. In: I CONGRESSO DE PEDAGOGIA E PERFORMANCE CORAL DA UFRJ, 2023, Rio de Janeiro. *Anais [...]* Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2024. p. 148-157.
- PAREJO, Enny. Edgar Willems. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2012. p. 89-124.
- RABELO, André. *Os vocalises na preparação da técnica vocal: um estudo dos principais exercícios utilizados no curso técnico em canto do conservatório estadual de música Lorenzo Fernandêz*. Monografia (Graduação em Música) – Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, 2009. Disponível em: <<https://www.academia.edu/5059594>>. Acesso em: 18/08/2023.
- SANTANA, Maria Aparecida; RIBEIRO, Sheila. A prática do canto coral no Ensino Fundamental: uma alternativa de socialização e formação crítica reflexiva. *Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia*, Goiás, v. 2, n. 06, p. 59–74, 2015. Disponível em: <<https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/70>>. Acesso em: 19 de junho de 2025.
- SANTOS, Kamila Madeira dos. *Aquecimento Vocal Lúdico para Coro Infantojuvenil Escolar*. 2025, 62 f. Monografia (Licenciatura em Música) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia, 2025.
- SILVA, Walênia M. Zoltan Kodály. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2012. p.55-88.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WILLEMS, Edgar. *As bases psicológicas da Educação Musical*. Bienne: Pro-Música, 1970.
- ZIMMERMANN, Daisy. *Cantar e encantar: prática vocal para coros infantis*. Curitiba: CRV, 2005.

